

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“O governo federal não realizou sequer uma audiência pública presencial para debater o projeto”

Shopping em Brasília instala caixa eletrônico de criptomoedas

O Grupo AD, administrador de 42 shoppings no Brasil, firmou parceria com a operadora de ATMs Coin Cloud para a instalação de caixas eletrônicos que permitem a compra e venda de criptomoedas. O primeiro deles foi instalado nesta semana no Shopping Pier 21, em Brasília. Segundo as empresas, o processo é simples. No início, é preciso fazer um cadastro básico e apresentar documentos de identificação. Depois, o cliente acessa a sua carteira digital via QR Code e faz a transação usando dinheiro em espécie.

Com falta de produtos, Cuba libera investimentos estrangeiros

A revolução chegou ao fim? Pela primeira vez em 60 anos, o governo comunista de Cuba permitirá investimentos estrangeiros no comércio varejista e atacadista do país. A medida é uma tentativa desesperada de aliviar a escassez de itens básicos como alimentos, roupas e remédios, que estão em falta desde o início de 2020. De acordo com o ministro da Economia, Alejandro Gil, a ideia é atrair capital do exterior para promover a criação de “empresas mistas, com participação privada e estatal.”

Projeto da FCA ignora melhorias urbanas em Minas Gerais

Com o propósito de renovar a qualquer custo o contrato de concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), o Ministério da Infraestrutura vem dando as costas para a oportunidade de resolver um dos maiores conflitos urbanos em Minas Gerais. O sonhado contorno ferroviário de Belo Horizonte, que reduziria os transtornos que os trens de carga ocasionam à capital mineira, não foi incluído no plano de investimento da VLI, concessionária que pleiteia a renovação antecipada por mais 30 anos. Considerando o perímetro urbano de BH até Betim, são cerca de 30 cruzamentos com vias municipais em que a circulação diária dos trens atrapalha a mobilidade urbana de uma das capitais mais populosas do Brasil. A atitude do governo federal, que não realizou sequer uma audiência pública presencial para debater o projeto da FCA, coloca em xeque um processo que deveria ser transparente e amplamente debatido pela sociedade.

NELSON ALMEIDA



US\$ 158,4 MILHÕES

É quanto o Rock in Rio, maior festival de música do país, deverá gerar em receitas. O evento será realizado de 2 a 11 de setembro no Parque Olímpico

Empresas resistem à crise e entregam bons resultados financeiros

As adversidades econômicas do país não afetaram os resultados de boa parte das empresas integrantes do Ibovespa, o principal índice da B3, a bolsa brasileira, no segundo trimestre. Segundo estudo do Bank of America (BofA), 41% das 87 companhias analisadas tiveram desempenho acima das projeções do mercado, enquanto 28% apresentaram balanços piores que o previsto. Outras 31% entregaram exatamente o que se esperava delas. Com ou sem crise, o mundo corporativo deu uma demonstração de força.

RAPIDINHAS

» Boa notícia para quem pretende aderir ao 5G: desde o início do ano, o preço dos smartphones compatíveis com a tecnologia caiu 31%, segundo levantamento da empresa de pesquisas GfK. Ainda assim, o valor de R\$ 2,8 mil é alto para os padrões brasileiros. Atualmente, os modelos 5G respondem por 17,5% das vendas totais do mercado.

» A Avenue Securities, corretora sediada nos Estados Unidos com foco no público brasileiro, lançou uma plataforma para a negociação de bonds, a forma mais comum de ativos em renda fixa no mercado americano. A empresa quer aproveitar a conjuntura: com a inflação alta, as taxas de juros subiram, o que torna a renda fixa mais atrativa.

» O Banco do Brasil lançou uma linha de financiamento pouco usual no mercado: para a compra de itens de mobilidade como bicicletas, patinetes, scooters e motos com menos de 125 cilindradas. Segundo o BB, o crédito pode ser de até 100% do valor da nota fiscal do produto, mas limitado ao teto da linha, que é de R\$ 20 mil.

» Uma pesquisa global da empresa de consultoria Basking.io constatou que, no segundo trimestre, 50% dos funcionários das grandes empresas foram apenas uma vez na semana ao escritório. Boa parte deles não quer abandonar o home office de jeito nenhum. O embate entre empresas e empregados deverá se acirrar.



Nenhuma regra nunca vai ser boa se não houver compromisso de cumprimento. A Lei de Responsabilidade Fiscal vem sendo desrespeitada, a regra de ouro nem existe mais. O Brasil repetidamente vem desrespeitando essas regras”

“Zeina Latif, economista

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



GOVERNO

Consignado em setembro

Apesar das críticas, ministro diz que modalidade de crédito a beneficiários do Auxílio Brasil será oferecida por 17 bancos

» INGRID SOARES

O ministro da Cidadania Ronaldo Bento, afirmou ontem que o empréstimo consignado a beneficiários do Auxílio Brasil começará a ser concedido em setembro por instituições financeiras. Segundo ele, há 17 bancos homologados pelo ministério, cujos nomes não informou, para operar a modalidade do crédito.

“É um número que mostra o interesse do mercado em disponibilizar o crédito para essa população”, disse o ministro, durante entrevista, no Palácio do Planalto. “O nosso objetivo é democratizar o acesso ao crédito formal”, emendou. Adotada pouco antes das eleições, a nova modalidade é vista com reservas por analistas e entidades voltadas à proteção dos consumidores e da população de baixa renda.

Um abaixo-assinado intitulado *Nota em Defesa da Integridade Econômica da População Vulnerável*, organizado pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, pelo Programa de Apoio ao Endividado da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e pelo Acredito, pede o adiamento da medida. Segundo as entidades que assinam o documento, é preciso que o assunto, no mínimo, seja melhor debatido.

“A concessão de crédito consignado para beneficiários de programas de transferência de renda, no presente momento, tende a trazer ainda mais dificuldades para essa população. Se os valores atuais (dos benefícios) são insuficientes para garantir uma vida

digna, a possibilidade de comprometer até 40% desse valor com empréstimos condenará essas famílias ainda mais à miséria”, diz um trecho do documento.

“Solicitamos o adiamento do início da comercialização do crédito para o Auxílio Brasil e outros programas de transferência de renda, para elaboração de estudos e manifestação técnica de especialistas e da sociedade civil, como necessário para elaboração de toda política pública”, acrescenta a nota. Os signatários pedem, ainda, às instituições financeiras que apresentem estudos sobre as medidas de prevenção que pretendem adotar para a concessão responsável de crédito, incluindo a “análise da capacidade de pagamento e o alto risco de piora da situação de sobrevivência dessas famílias.”

Endividamento

No último dia 3, em reunião na Febraban, entidade que congrega os maiores bancos do país, o presidente Jair Bolsonaro (PL) apelou às instituições financeiras para que concedam o crédito a juros reduzidos. Segundo regulamentação aprovada pelo governo, os beneficiários do programa social poderão comprometer até 40% dos valores recebidos mensalmente, sendo 35% para empréstimos e financiamentos, e 5% para pagamento de cartão de crédito consignado ou saque pelo cartão.

Alguns dos maiores bancos no país como Bradesco, Itaú, Santander e Nubank, não pretendem adotar o empréstimo, sob a justificativa de não estimular o endividamento de famílias de baixa renda, beneficiárias do Auxílio.

Reprodução



Entidades de defesa do consumidor alertam para risco de endividamento de famílias de baixa renda

Receita desmonta esquema de sonegação

» INGRID SOARES

A Receita Federal desencadeou ontem a operação Resina Fina, no Rio Grande do Sul e em São Paulo, visando obter provas relativas a operações fraudulentas utilizadas para a prática de sonegação fiscal com mercadorias descritas como goma de resina. A estimativa do Fisco é de que tenham sido sonegados mais de R\$ 37 milhões em tributos federais e estaduais.

Na ação, realizada em conjunto com o Ministério Público e as secretarias da Fazenda de São Paulo e do Rio Grande do Sul, além da Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo, foram cumpridos 17 mandados de busca e apreensão em residências, empresas e escritórios dos investigados. As ordens judiciais foram executadas em Mostardas (RS), Itapeva (SP), Buri (SP), Avaré (SP) e Guarujá (SP).

Do prejuízo estimado, R\$ 15 milhões se referem a tributos

federais não pagos e R\$ 22 milhões representam prejuízos aos cofres do Estado de São Paulo. Conforme a investigação, a Receita Federal identificou a existência de empresas de fachada, na cidade paulista de Itapeva, que seriam responsáveis pela emissão de notas fiscais falsas com mercadorias descritas como goma de resina, para a geração de créditos fictícios de tributos.

Essas empresas, de acordo com a Receita, teriam sido

» Guedes frustrado com privatizações

O ministro da Economia, Paulo Guedes, admitiu, em evento do mercado financeiro, certa frustração e derrota com a dificuldade de realizar privatizações durante os quatro anos do governo Bolsonaro. Segundo ele, o ex-secretário Salim Mattar, primeiro responsável pelo programa, não conseguiu tirar projetos do papel diante dos interesses contrários. O ministro, que havia prometido arrecadar R\$ 1 trilhão com privatizações, afirmou que o objetivo foi barrado por um acordo entre a esquerda e o ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia. “Fica uma frustração. A política é que abre janelas de oportunidade. Você sabe o que quer fazer, mas não consegue”, disse.

constituídas com “laranjas” em seu quadro societário. Por exemplo, uma empresa de fachada que teria emitido mais de R\$ 2 milhões em notas fiscais fraudulentas tinha como sócia uma pessoa que trabalhava como seringueira, ou seja, na extração de resina, que recebia salários modestos. Há indícios de que o esquema envolveria a emissão de notas fiscais fraudulentas trocadas entre estabelecimentos de São Paulo e do Rio Grande do Sul.